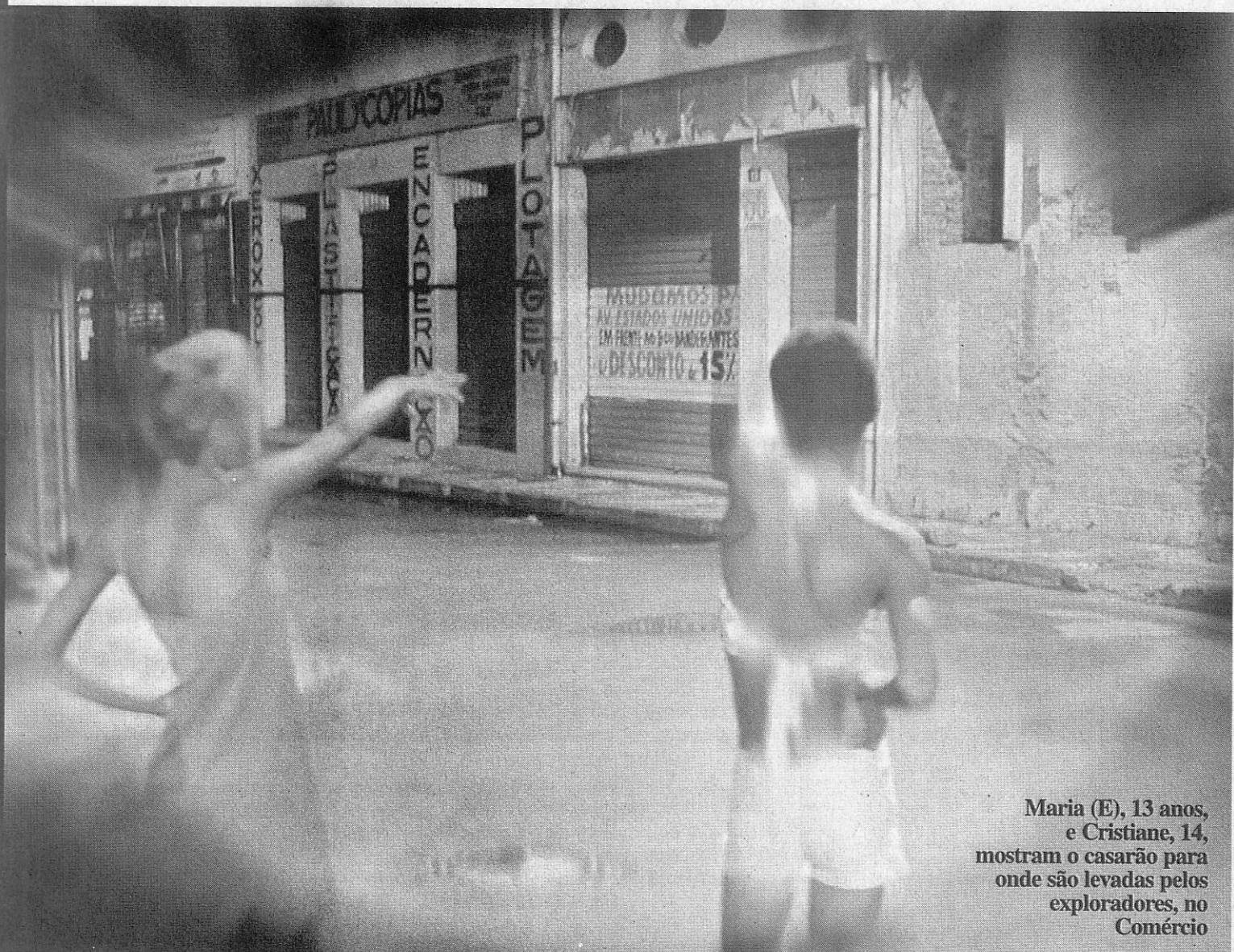


SEXUAL VIOLENCIA VIOLENCIA SEXUAL VIOLENCIA SEXUAL VIOLENCIA SEXUAL VIOLENCIA SEXUAL VIOLENCIA SEXUAL

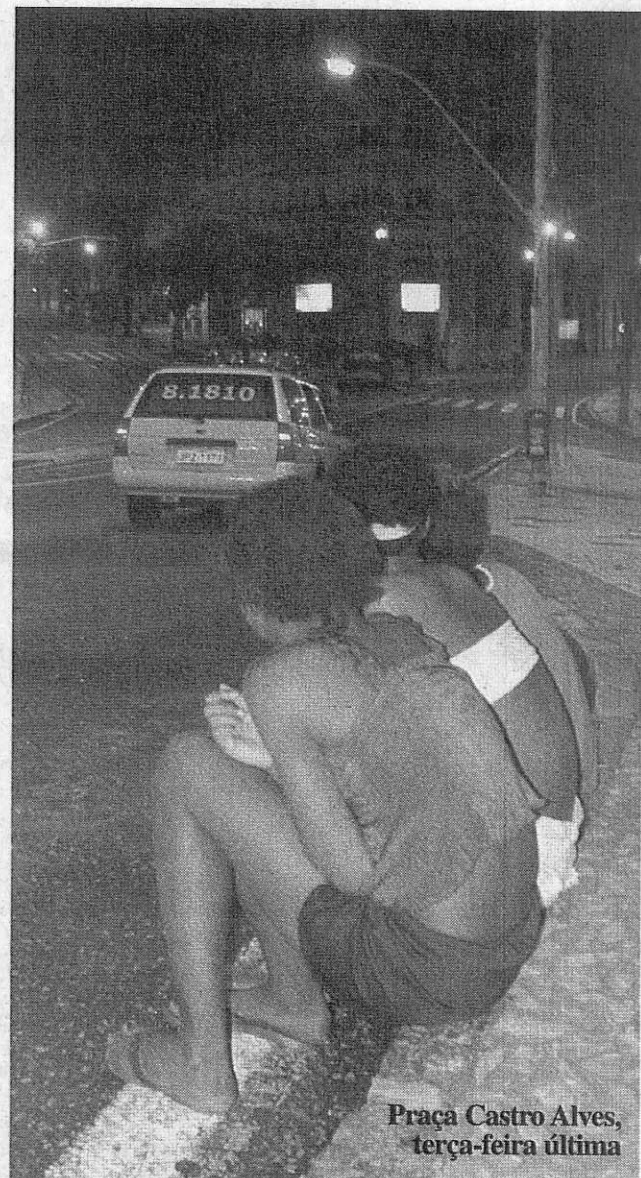


# Exploradores usam crianças e adolescentes por R\$ 5,00

O crime acontece em pelo menos 23 pontos da capital. Mas, ao que parece, ninguém sabe, ninguém vê...



Maria (E), 13 anos, e Cristiane, 14, mostram o casarão para onde são levadas pelos exploradores, no Comércio



Praça Castro Alves, terça-feira última

**C**entro Histórico, uma hora da madrugada. Meninas circulam pelas ruas, em meio a prostitutas e travestis. Têm entre 10 e 15 anos, corpos miírrados, cheios de cicatrizes. Algumas, abordadas, entram em carros. Outras se esgueiram pelos becos escuros e sujos da Praça Castro Alves.

Porto da Barra, 2 horas da madrugada. Junto a alguns bares e barracas de venda de coco, um grupo de seis meninos pede esmolas e baganas de cigarro. Idades: de 6 e 12 anos. Entre eles, uma garota, 10 anos presumíveis, se oferece a turistas estrangeiros, sob o olhar atento de um vendedor ambulante.

As cenas se repetem por quase toda a cidade. Do centro à orla marítima, passando pela Rampa do Mercado, são pelo menos 23 os pontos de exploração sexual contra crianças e adolescentes em Salvador. Isso, cinco meses depois de o presidente da República definir como prioridade nacional o combate a este tipo de crime.

**SILÊNCIO E LUCRO** - Em carros, hotéis, motéis, barcos, calçadas e prédios abandonados, crianças e jovens vendem o corpo por R\$ 5,00 ou R\$ 10,00. Elas chegam a ter relações com mais de dez homens por noite. A maior parte do dinheiro é usada na compra de crack e maconha - quando não é roubada por adultos.

Muitas contam ser portadoras de doenças sexualmente transmissíveis. E dizem que, por esta razão, os "clientes" passam a querer delas "apenas" sexo oral. Vítimas de uma sociedade omissa e conivente, integram um esquema silencioso e lucrativo, que envolve de porteiros de hotéis a policiais. E, muitas vezes, os próprios pais.

"Melhor ela sair e trazer alguma coisa para casa do que não trazer nada. O pai dela não ajuda", diz a mãe de uma das adolescentes que fazem "ponto" no centro da cidade, onde o narcotráfico e o sexo com crianças e jovens são comandados por um ex-PM, apelidado de Cebolinha.

**CHUPETA** - Num cortiço da Ladeira da Montanha, garotos de 10, 11 anos fazem sexo com adultos. Pelo aluguel dos "quartos", de menos de 10 metros quadrados, pagam R\$ 5,00 ao dia. As condições de higiene dos cubículos, onde vivem também famílias, são as piores possíveis.

Aline e Cristiane, 13 e 14 anos, respectivamente, ajudam a reportagem, durante 90 dias, a desenhar o mapa da exploração sexual contra o universo infanto-juvenil em Salvador. Mostram os pontos, explicam como funciona a rede criminosa.

"Tá vendo aquela ali? Vai fazer programa também", diz Aline, apontando uma pré-adolescente que caminha, com um homem, em direção a um beco. De volta ao carro, às duas horas da madrugada, já com sono, a garota retira uma chupeta do bolso, coloca na boca, recosta a cabeça no banco e cochila.

**BLITZ** - Mas... quem são estes senhores da noite, que usam meninos e meninas para ter prazer sexual? "Vem barão, veado, taxista...", conta Maria, outra criança (12 anos) que se dispõe a cola-

borar com a reportagem. "Barões", para elas, são os "clientes" que chegam em carros seminovos, de vidros "fumê".

Entre os locais preferidos pelos exploradores motorizados para consumir o crime está o estacionamento do estádio da Fonte Nova. No terminal do Aquidabã, a reportagem flagra uma garota - aparência de 13, 14, 15 anos - entrando, em companhia de um homem de meia-idade, em um dos pequenos hotéis.

Barra, meia-noite. Oito carros da Polícia Federal, luzes giratórias acesas, param em frente à Pousada Santa Maria. Dos veículos descem mais de dez policiais. Usam coletes e bonés da corporação, levam metralhadoras e pistolas automáticas nas mãos.

Às vezes em inglês, outras em português, abordam turistas estrangeiros - a maioria, alemã. Pedem passaportes, advertem para que não andem sem os documentos. Um funcionário da pousada não se surpreende com a blitz: "Toda sexta-feira é isto. Eles chegam atrás de turistas ilegais, drogas e meninas menores"...

**LUXO** - Mas a malha da exploração não envolve apenas estabelecimentos para clientela de baixa renda. Delá fazem parte também hotéis e motéis de luxo, onde garotos e garotas têm acesso aos quartos, em companhia de quantas pessoas quiserem, sem qualquer fiscalização.

"Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais" ECA, artigo 5

"É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente" ECA, artigo 70

Verificada a hipótese de maus-tratos, opressão ou abuso sexual impostos pelos pais ou responsável, a autoridade judiciária poderá determinar, como medida cautelar, o afastamento do agressor da moradia comum. ECA, artigo 130

